

A MARMOTA.

Publica-se ás terças e sextas (embora seja dia santo), na — **Typographia de Paula Brito** — praça da Constituição n. 64, onde se assigna a 5 000 rs. por seis mezas para a côrte, e 6 000 rs. para fóra, pagos adiantados. An. avulsos, 160 rs.

A MARMOTA.

ARTE DE GOVERNAR AS MULHERES.

PRIMEIRA PHASE.

ANTES DO CASAMENTO.

(Continuação do numero antecedente.)

Um mez se tem decorrido depois que começaram esses ataques indirectos e pertinazes de vossa mulher, encontrando em vos tambem sempre uma resistencia não menos pertinaz. Alinal, porém, a terrivel gotta de agua conseguiu penetrar pelo lado fraco de vosso coração, e ella conhecendo isto e para apressar sua obra de perforação que d'aquelle modo hia muito vagarosa, lembram-se de mudar de rumo. Procurou o meio mais conveniente, procurou-o bem, mas por ultimo achou-o.

Tendes um amigo de 20 annos, um amigo dos melhores tempos de vossa juventude. O casamento e o amor que dedicaveis á vossa mulher, cousa rara não enfraqueceram esta velha amizade: de sorte que Castor, celibatario vem muitas vezes jantar em casa de seu amigo Pollux, casado.

E' inutil acrescentar que tão constante

amizade não pode agradar muito á senhora. «Um celibatario é sempre mão conhecida para um marido, por mais namorado que elle esteja de sua mulher. Si as mulheres, umas com as outras, algumas vezes se perdem, os maridos com os celibatarios ainda se perdem mais.» Assim raciocinam indistinctamente todas as mulheres casadas.

Um dia, depois de estar na mesa o jantar e que esperais unicamente para sentar-vos pelo vosso velho Castor, Anaís sente-se de repente indisposta e pede para não incommodarem-n'a no seu quarto. Assustado por aquella subita indisposição e sobretudo contrariado por ter vindo tão fora de tempo, ides apressadamente ter com ella.

— O que sentes, minha cara Anaís? Queres respirar um pouco d'agua de colonia? Queres que mande chamar o doutor? Meu Deus! responde, tranquillisa-me.

Por toda resposta ella mostra-vos o seu rosto banhado de lagrimas amargas.

— Ella chora, dizeis comvosco; é bom signal, está salva.

E, convencido d'isto, manifestais todo o vosso contentamento.

— Quanto me parecem doces estas lagrimas choradas por minha causa, querida Anaís! Pensei que fossem produzidas por algum ataque de nervos. . .

— Basta, senhor, basta!.. Tanta dissimu-

dade! mas tu não vens philosophar aqui, vens chorar. Oh! de balde será teu pranto; de balde, que elle não poderá amolgar a pedra do sepulchro! Tuas lagrimas cabirão inutilmente sobre ella, e desluzadas dalli irão secar-se confundidas no pó dos mortos, que foi n'outro tempo seres humanos! Teus ais se perderão baldados nos fúnebres ares das silenciosas ruas da mortal Pranteia embora, suspira... pranteia pranto de sangue, suspira suspiros de fogo, nada poderá remir a infaus-ta victima da morte, guardada *in eternum* em seus medonhos e inexpugnaveis dominios! Primeiro teu pranto de sangue poderá assoberdar ás nuvens; primeiro teus suspiros de fogo poderão escalar os céos, que a morte entre contigo na mais leve composição a respeito de sua presa! Poderás tu resuscital-a? Poderás com teu pranto de amigo?... Feliz se o fizeres, entra. Elle não estava aborrecido de viver e amará a sua resurreição! Quem sabe? talvez que elle tivesse tanto que fazer ainda sobre a terra... De feito, o homem do capote dirijiu seus passos para as catacumbas e entre ellas buscou a que acabava de ser hospedada por um novo morador do paiz dos finados. O sacristão da igreja procurou o nosso desconhecido, o pouco tempo depois elles já não se achavam nas catacumbas.

Nada podemos saber do que elles fizeram nesta região fúnebre; nem mesmo a que foi

lação me confundel.. Nunca pensei que fosseis capaz de levar tão longe a vossa barbaridade!.. Sois o homem mais cruel que eu conheço; não tendes coração, nem alma, nem bondade, nem compaixão! Não creio mais em vossos protestos de amor, vós nunca me amastes. Sois um monstro de crueldade, de dissimulação e de hypocrisia, e eu, ah! bem desgraçada por me haver ligado a um tal homem!..

E as lagrimas um instante estancadas para dar passagem a esta torrente de recriminações, de novo começaram impetuosamente a correr.

Sorprehendido e estupefacto, perguntais: — Mas, o que fiz eu para merecer tão acres censuras, senhora?

— Ainda o pergunto, senhor! ainda so anima tão sem cerimonia a perguntar-me?!

— Sim, senhora; me animo, ainda que n'isso haja algum perigo.

Depois de pequena pausa, ella continúa:

— Já se passou um mez depois que me recusaste o que mui bem sabeis; desde esse tempo tendes visto minha existencia de dia em dia ~~enfitecor-se~~, ~~tendes-me~~ visto definir de tedio, do aborrecimento e de magun, e ainda me perguntais o que tenho?!.. Ah! perguntai antes o que me fizestes, homem implacavel e deshumano!.. Seja porém o que for, acrescenta ella, espero que te-

go templo o vulto do capote. Nós o seguimos até a sepultura do recente finado, e até ahi acompanhámos o sacristão da igreja. Uma serie de notaveis acontecimentos os arrancou a nossas vistas.

Era meia noite: a taes deshoras tres vultos se escoavam pela ladeira do convento de S.^a Antonio; vejamos si os conhecemos: mas como! elles parecem pôr peito a que ninguém os conheça; embora: e que temos nós com elles?... mas sigamol-os. Entram em uma casa... sua porta fechou-se sobre nossas vistas.

CAPITULO VII.

E NESTE LOGAR? E NESTA HORA.

Aquelle que entra em casa alheia por meios occultos, seja qual for o fim que para alli o leva, é sempre um ladrão; porque, ou vai roubar a fazenda, ou a honra, ou um segredo A casa de familia, que tem uma porta durante o dia e outra durante a noite, não poderá mui effizadamente sustentar sua honra quando a segunda porta a arguir.

As obras da Copa-Cabana se-haviam concluido; a casa que outr'hora fóra abrasada e que se reedificava, já se achava prompta; e a familia a quem pertence esse edificio, tendo deixado a cidade, de novo occupava a sua antiga vivenda.

POLYPTIME.

O FILHO DO PESCADOR

Romance Brasileiro

ORIGINAL

POR

ANTONIO GONSALVES TEIXEIRA
E SOUSA.

(Principiou no n. 1068.)

Vem, entra o arraial dos mortos; passeia por estas solitarias ruas, presididas pelo silencio dos defunctos; olha para esses acanhados gabinetes, onde por seu turno habita, por espaço de um anno pouco mais ou menos, uma porção de carne corrompida e a ossada de um humano! Lê essas inscrições, que te-revelam no seu triste—Aqui jaz — a grande idéa da Eternidade e a pequenez da vida; entra depois em ti proprio, e contempla quantas gerações aqui se succederam, e repousaram em somno eterno sobre colchões de pedra, cobertas com a cal da sepultura! Oh! certo não pôde haver logar mais proprio para a meditação, que o asylo da morte, que o extremo abrigo da humani-

reis ao menos a delicadeza de não constranger-me a sentar á mesa com o rosto banhado de lagrimas. Jantareis só com o vosso inseparavel amigo, e talvez que isso mesmo vos seja preferivel.

O que fareis n'essa difficil conjunctura? Segurareis estreitando, como que querendo quebrar, o braço de vossa mulher com a vossa robusta mão, como o Duque de Guiso com sua manopla de ferro, para assim puchal-a e obrigar-a a sentar-se á mesa? Oh! não, não procedereis assim. Deos deu forças ao homem para proteger a mulher e não para esmagar-lhe os ossos. E demais, que espectáculo edificante não seria este para o vosso amigo!

Não vos resta pois sinão um partido a tomar: o bom general para decidir uma victoria sacrificando as vezes uma parte de seus bravos, orgulhosos de morrerem pela gloria de sua bandeira. Procedei tambem assim; mostrai-vos habil na tactica, perito como deve ser um bom marido.

Carregando os sobr'olhos e com uma voz aspera e retumbante lhe apresentais resolutamente este ultimatum:

— Senhora, espero que não deixareis de vir para a mesa, mesmo apezar de vossas lagrimas; e tambem quero que depois de jantar nos acompanheis, a mim e ao meu amigo, á casa de um fabricante de carros o de um negociante de cavallos. Tenho dito!

A esse golpe inesperado haveis de vel-a abaixar os olhos com respeito e submissão. E ainda mais, suas lagrimas, como por encanto, ficarão estancadas, as côres reaparecerão em suas faces, e quando o vosso amigo, que ella detesta, apresentar-lhe os seus cumprimentos, ella lhe fará o mais lisonjeiro acolhimento, e quasi saltar-lhe-ha ao pescoço para abraçal-o no momento que elle pedir-lhe delicadamente a mão afim de conduzi-la para a mesa.

O inimigo é vencido, posto em debandada, e vossa autoridade domina todas as fileiras. Podeis entao os canticos da victo-

Os prazeres dos bellos domingos se-haviam restaurado com a presença dos habitantes desse logar de delicias; as alegrias de outr'ora haviam renascido e tudo se-animava, tudo vivia na bella casa da Copa-Cabana, mais elegantemente reedificada.

Os interessantes pomares de novo tinham um cuidadoso cultivador, o vergel um assiduo jardineiro, e suas bellas flores abriam seu odoroso e colorido seio para serem colhidas por uma bella mão candida, como a assucena do prado, e formosa como o mais custoso lavor das delicadas mãos de uma donzella que ama, e que o destina para o mimoso querido de seu joven coração, e para marcharem entre os louros e melindrosos cabellos de uma cabeça tão formosa, como o mais bello pensamento do instruido artista cubiçoso de gloria!

Agora, porém, me recordo que uma omisão da minha parte, unicamente filha do meu esquecimento, vos-dá direito a me-podirdes dous nomes, isto é, o do morto e o da viuva inconsolavel... sem duvida grande razão vos assiste em vossa exigencia; quanto a mim, nada mais me resta que o dever de satisfazer-vos.

Parece-me que sendo o amor o mais vulgar de todos os affectos, é por isso que sentimentos quasi sempre, e ás vezes a nosso pozar,

ria, podeis engrinaldar os louros do triumpho.

Porém não vos embaleis por muito tempo nas delicias do Captus; armas muito mais perigosas se vão oppor-vos, ainda tendes de combater.

(Continúa.)

Avancinas da Actualidade!

Não acreditar nas virtudes do sulphato de ferro!

Ser ignorante e não querer mostrar-se sabio como o cardeal Mesofante!

Não mandar tirar o seu retrato pelo daguerreotypo para collocar-o na rua do Ouvidor!

Não fundar alguma companhia, ainda que seja a de chocar ovos, e de multiplicar as gallinhas!

Não dizer que descende de alta linhagem ainda que tenha descendencia baixa como Bertoldo!

Ser politico e não seguir as pisadas de Taleyrand, que jurava obediencia a Luiz XVI; era denodado campeão da republica de 93; subdito submisso de Napoleão; auxiliar poderoso de Alexandre da Russia; amigo de Luiz XVIII e afeiçoado a Luiz Philippe!!!

A. A. ✓

DESAPONTAMENTOS.

Chove: as ruas estão todas enlameadas; e no momento que atravessais de uma para outra calçada com todo o cuidado, escolhendo pedra por pedra, vir um carro que vos obriga a apressar os passos, salpicando-vos de lama o rosto, as calças e a camisa.

Escraver com todo o esmero um artigo e no dia seguinte vel-o publicado com o pensamento completamente adulterado.

o nosso coração interessar-se pela sorte daquelles que amam; e mui principalmente quando vemos um amor generoso, e desinteressado de toda qualquer outra paixão humana. Eu não vos pintei, é verdade (ao menos até aqui), Augusto como um mancebo que movesse em seu favor as vossas sympathias; mas é tal a susceptibilidade do nossa alma em prol dos que amam, que, des do momento em que o vistes amando tão apaixonado, tão sincero e de um modo tão generoso, vós, eu bem o sei, tomastes pelos seus destinos um tal e qual interesse; oh, sem duvida... — Que [me dizeis vós!] pois o mancebo que acabou de uma morte subita, o mancebo ha pouco sepultado na ordem terceira de S. Francisco de Assis, é Augusto?! Essa viuva inconsolavel é Laura? Essa familia desolada é a familia de Augusto?... Ainda bem que vós adivinhastes... eu não vol-o queria dizer; ao menos desejei por mais alguns momentos poupar essa pena ao vosso coração, mas vós penetrastes o que eu tanto, e com tanto cuidado vos-quiz occultar.

Pois bem. Esse funesto acontecimento não podendo pôr termo á nossa historia, o fio della nos-leva á Copa-Cabana.

Suppondes que na casa de Augusto vêdes as lagrymas de uma viuva? suppondes que ouvis os suspiros de uma mulher inconsola-

Convidar dous ou tres amigos para jantar convosco e justamente n'esse dia adoccer o vosso cosinheiro.

**

No momento em que, comendo, mordeis a vossa lingua, ter do responder a uma pergunta que vos faz uma das senhoras em cuja casa jantais.

**

Saber que a mulher a quem se adora tem dous dentes postiços.

**

Receber uma missiva amorosa, que deve marcar a hora e o ponto de um rendez-vous e não poder lel-a, em consequencia da intelligivel letra com que está escripta.

**

Ter qualquer pretensão na côrte, tomar os incommodos da viagem e depois ver os seus passos frustrados e considerar sómente no porto do embarque.

O HOMEM

Ici-bas la douleur à la douleur s'enchaîne,
Le jour succede au jour, et la peine à la peine!

LAMARTINE—Med. Poet.

Oh! tu, que alliva fronte aos céos levantas,
E que vés a teus pés submissa a terra
Servindo a teus designios; tu, que á imagem
Do Senhor és formado; rei da terra,
Que ativo a Deos somente o collo curvas;
Que no espaço—orgulhoso—a marcha segues
Do sol, de mil planetas que longinquos,
Que de leguas sem fim a luz mandando
Sobre tua serviz perfazem gyros:
Tu, que impavido arrostas do Oceano
As furias; que diriges á vontade
Igneo raio, sorrindo aos elementos;
A' quem toda se curva a natureza,
Quem és?... responde... considera e falla!..

vel, que amava e extremosamente queria a seu marido? e que essa mulher é Laura? pois é verdade, tudo isso é verdade!

Entretanto fallamos de um acontecimento de certaoute. E' tarde: Laura dorme talvez no fundo de seu aposento, e as pessoas de sua familia dormem tambem ou para isso se-aprestam. Um rebuçado, coberto com um grande chapéo, tendo o rosto envolvido em um lenço de côr escura, ora, sobre mansos passos volteja em roda da casa, ou applica o ouvido sobre uma janella, como quem busca escutar o que se falla ao travez della. O que querará nesses logares desertos e a taes deshoras esse passeiador nocturno? Será por ventura algum malfeitor? mas contra quem? aqui só existe uma viuva em pranto, cujo marido hontem retribuiu á terra o que lhe-havia tomado por emprestimo... e com ella seus escravos. Quem será? algum ladrão? Certo que nem—um estado ou edade merece consideração para tal gente. E neste logar? e nesta hora... Acaso será aquelle rebuçado que outr'ora escapando-se ás vistas de Augusto, em sua propria casa, transpoz o muro em sua fuga? isto é, o miseravel amante de uma preta escrava, como ella propria havia declarado a seu senhor? Será o rebuçado das catacumbas? Emfim cumpre seguir-o.

(Continúa)

Ao entrares no mundo—solitario—
Tua carne ao calor, ao frio exposta,
Na vida presentindo o que te espera
—Innumeros tormentos,—em teus labios
Roçando passa tremulo um soluço!
As faces inda lisas, que o martyrio
Da dor de rugas hade revestir,
Inundando teu pranto se desliza!
Oh! porque já tão cedo sobre o peito
De teus olhos continuas gotas caem
Da vida no começo?... porque churas?
Na cap'la azul dos céos luzeiro immenso
Ao dia presidindo, do universo
Sobre as galas a luz mandando, a vida;
O mundo que te espera, glorias, honras
Não te encantam?... que aspiras! que desejus!
Da vida ainda apenas amargoso
O calice provaste, as mãos embalde
Affastal-o quizeram!... esforço inutil!...
Dos dias no correr talvez que esqueças
Em festins, em prazeres—os tormentos
Que o peito te torturam, vão minando,
Qual fogo sob as cinzas, tua idade!
Fugitivo phantasma perseguindo,
Em perdido sorriso que te occulta
Uma inveja, uma intriga, aguda adaga,
De um titulo nas honras morredouras,
Ounesses que teus pés beijar procuram,
Esgotada—infeliz—talvez que julgues
A toça da amargura, dos martyrios!...
Ah! não creias!... do solo com teu pranto,
O limiar transpando desta vida,
A dureza abrandaste: e quando o bago
Derradeiro da areia—da ampulheta
Sobre o fundo soar amortecido,
A custo sobre as faces resvalando,
Tão fria—como o gelo do sepulchro—
Dos olhos encovados uma lagrima
Sentirás nesse calice caindo,
Pela vez derradeira assim pagando
O tributo da triste humanidade!
E's o filho da dor! em duro exilio
Teu ser se desenvolve, se evapora!
Sobre a mesta palmyra no deserto
A sombra se alongando da palmeira
Medita, allí suspira confundindo

FOLHETIM

O DESTINO

ROMANCE ORIGINAL

POR

A. A.

Em 1843 existia na rua de S. Pedro
uma familia composta de marido, mulher
e filha. Antonio da Silva era o chefe da
casa, tinha 55 annos de idade. Era um
homem alto, magro e de semblante feio,
nariz grande, bocca immensa, olhos peque-
nos e apertados. Quem encarasse para esse
homem diria que elle se achava sempre
irritado, parecia haver alguma cousa, que
continuadamente lhe azedava a lilia.

Antonio da Silva era negociante, tinha
alguma fortuna, porem muita ambição. De-
sejava adquirir dinheiro até com sacrificio
seu e de sua familia.

A sua mulher chamava-se Emilia, tinha
32 annos, semblante alegre, coração de
christã, alma de Santa. Emilia amava a
seu marido como Maria Antonieta adorava
a Luiz XVI, adorava a sua filha como uma

Co'os seus os ais da brisa que soluça
Pelos mudas ruinas perpassando:
Do templo carecido pelas fondas
Brota o musgo, vegetam tristes flores...
Crês tu que esses de azul tingidos ares,
Esse sol, essa lua, essas estrellas
D'um docel que te cubra as galas formam?
Essa que o chão tapiza verde gramma,
Esses que as selvas ouvem doces cantos,
Trinados da alegria que das flores
Suave despontar saudam ledos.
Crês tu quesão p'ra ti? que a vida encantam?...
Outros ares, outros campos, outros hymnos
Teus paes, ah! outras flores conheciam;
Mais puro um sol brilha; mas serenas,
Não pallidas estrellas, mais fulgentes
A suave existencia lhes douravam!
E' tu! que do passado te esqueceste,
Tristes ferros teus punhos arroxear!
Desterrado do Edên, e crês que ainda
Feliz tu podes ser de exilio em terra!

F'licidade!... palavra de illusões
Que curvo sob o peso do infortunio
Balbucia offegante o desgraçado,
—Ephemera visão de ledos sonhos,
Onde existes?—o misero que geme
Em trovas de prisão angusta, ao peito
Desesp'rado apertando as ferreas grades,
Por ti tres vezes brada, e se estorcendo
Cae arquejante semi-morta em terra!
—Esse que pelas praças só divaga,
Ao sol, ao frio exposto, ao vento, a chuva,
Descarnada ao que passa a mão levando,
Sobre as legens—á noite—adormecendo
Fatigado, contigo tambem sonha!
Em plumeos, molles leitos repousando,
Na vigilia o usurario to procura;
Qual ave de rapina, o bandoleiro;
Esses que ao potentado os pés arrastam
—Caterva adulatora;—moços, velhos,
Todos por ti suspiram!—Teu sorriso
Diz meiguice? és do ceo?... ninguém o sabel
Onde existes?... O mesmo moribundo,
Do sepulchro entre-abrindo a fria pedra,
Nos ultimos espasmos da agonia
Com os dedos convulsos te procura:

mãe ama a seus filhos. Para ella, a sua
filha era a sua vida e o seu thesouro. Como
Cornelia, julgava que a sua filha era a joia
mais preciosa que possuia.

Julia tinha 14 annos.

Reuni em uma moça de 14 annos as bellezas
que podem haver em uma mulher,
e vós tereis o retrato de Julia. Se Mirillo
a tivesse visto retocaria o seu quadro da
Virgem.

Nunca vistes a rosa linda e pura, que
ao romper da aurora mostra todos os seus
encantos como se fosse a imagem de um
anjo esculpido por Deos ao romper do dia?

Nessa rosa teriois o retrato de Julia.

Muitas moças pareciam adorar a essa im-
agem da formosura.

Assim como as vezes o povo corre para ir
venerar a Santa que julga milagrosa, assim
tambem muitas moças passavam pela casa
de Antonio da Silva para admirar a belleza
de sua filha.

Mais do 3 jovens tinham pedido a mão
dessa moça, porem a todos Julia se negara.

Um moço que mostrara ter-lhe amor ver-
dadeiro, qua parecia encontrar nessa jovem
mulher a sua esperança e o seu coração,
esse mesmo vio tudo desvanecer-se pela es-
cusa de Julia. Sua mãe lhe dizia:

—Porque não te casas, Julia?

—Porque ainda não encontrei um ho-

D'aqui p'ra allí vidrados, turvos olbos.
Ver-te almeja—volvendo—o triste ainda!
Nos labios que osculou da morte o anjo
Tremula a voz soluça... expira... estaca...
Morreu!... mas antes de morrer—coitado!—
Immerso em pranto extremo adeus te disse!
Chorou... descren de ti!.. Só foi um sonho!..
Responde, vil phantasma, que fugindo
Ao misero persegues que te invoca,
Sombra hoje de prazeres que já foram,
Perdida f'licidade!... donde existes?!

Peregrino mortal, que a vida passas
Em sonhos que te enganam de ventura!
O pão do exilio amargo, é duro e negro:
Com o fel da desgraça amollece-o,
Soffrer, calar, sorrir á dor que punge,
Em delirios viver, chorar ás vezes,
—E' esta a que nos rege a lei, a sorte!

L. M. G. de Lacerda.

Crença e descrença.

I.

Sosinho que eu era, sem ter uma esp'rança
Borrasca ou bonança, jamais eu pensara;
Só via que tinha por patria esse mundo,
Tão grande e profundo que um Deos nos legara.

Julgava loucura, (bem louco que eu era!)
Soppunha chimera, riquezas, prestigio;
Vaidade só via nas falsas grandezas,
Degrãos de torpezas p'ra um louco fastigio.

Assim eu julgava das coisas da terra,
Jurara-lhe guerra, mastrar-lhe seu erro:
Descrente que eu era, não tendo egoismo,
Só tinha cynismo, vontade de ferro.

De amigos, affectos, sem ter alliança
Não tinha esperança, do amor não sabia;
Olhei as mulheres, só vi-lhes fraqueza,
Só vi que a belleza lhes dava valia.

Amava ser livre, fugir-lhe dos laços
Seguir os meus passos p'ra um norte mais puro;
Pensava na terra, no mar e nos céos,
Nas obras de Deos, me cria seguro.

mem a quem o meu coração tivesse querido
dar o nome de esposa.

Antonio da Silva tambem desejava ver a
sua filha casada, porem procurava por todos
os meios achar um genro, que lhe dissesse
«eu sou rico».

Appareceram com effeito alguns preten-
dentes, que se não conseguiram prender o
coração da Menina, ao menos o do velho
agarraram sem duvida alguma, principalm-
mente um chamado Matheus da Costa.

Matheus da Costa era tão feio, que talvez
o pintor que lhe quizesse tirar o retrato
desse gargalhadas olhando para essa cara,
que parecia uma carranca de baile mascara-
do.

Era um homem ambicioso, hypocrita e
avarento.

E era este homem, que se apresentava
como noivo de Julia! Quando se achava
perto daquella que desejava que fosse a sua
esposa, Matheus da Costa tornava-se affectado
queria mostrar-se zeloso, franco e affavel,
porem então tornava-se mais ridiculo, pois
como diz Rochefoucauld, nunca se é tão
ridiculo pelas qualidades que temos como
por aquellas que affectamos ter.

Para Antonio da Silva, Matheus da Costa
era o melhor candidato que se tinha apre-
sentado pedindo a mão de sua filha.

Dizia sempre a sua mulher:

Mas sabem que o bronze, tão duro, tão forte,
Não pôde do corte livrar-se das éras;
O tempo mudou-me, já cria no mundo,
Qual louco profundo deseri das chimeras.

II.

Nas horas de calma
Julgava que ouvia,
Que um éco dizia:
« Tu deves amar »
Desci da desconça,
Busquei esse amor,
E o éco uma flor
Mandou-me adorar.

Quem era a florinha,
Tu sabes, ó virgem!..
Com louca vertigem
Me viste seguir-te...
De livro que eu era
Captivo me achei,
E de amante na grey,
Amor fui pedir-te.

III.

E amei-te déveras, amor o primeiro,
Julguei-me um guerreiro, senhor da batalha,
Mas goso perfeito não ha cá no mundo,
E abyssmo profundo,
Se abriu entre nós de amor a mortalha.

Foi breve esse goso, não quiz nosso fado,
Que tu ao meu lado vivesses de amor;
Tu tinhas thesouros immensos, grandeza,
E eu da pobreza
Só tinha os vestigios que ficam da dor.

IV.

Não posso voltar ao que d'antes hei sido,
Agora me fica do amor a lembrança;
Julgava loucura, vaidade a grandeza,
Não tendo riqueza não tenho bonança!
Porque ellas amainam da vida a procella,
Conduz-nos a salvo de amor o batel;
Como essas não tenho, na terra procuro,
Um canto seguro em que tragno esse fel.

—Se casarmos a nossa filha com o Snr. Mathews da Costa ficaremos felizes
Mathews da Costa tinha grande fortuna porem vivia miseravelmete como se fosse um triste coitado.

Se assistissem ao seu jantar, ou se vissem a sua roupa, diriam que era um pobre diabo que vestia roupa velha, e que só tinha dinheiro para comprar duas ou tres sardinhas!

Entretanto o tal velho tinha no seu quarto um thesouro com 200 contos!

E um tal usurario lembrou-se de casar; sem duvida julgou que assim poderia ter uma escrava sem empregar um vintem!

Todos os dias ia visitar Antonio da Silva e os dous amigos passavam muitas horas jogando o gamão

Um dia que tinha ganho doze partidas do gamão ao seu parceiro, influio-se e pediu-lhe a filha em casamento.

Antonio da Silva pensou na fortuna do amigo do gamão, arregalou os olhos, e disse-lhe ao ouvido:

—Heide consultar a pequenal

Já vistas as flores amarem a noite que lhes esconde os encantos, já vistas a virtude amar o vicio, a candura abraçar a concupiscencia, e poderia Julia amar a Mathews da Costa?

De nada que eu era, mas livre, sem penas,
Busquei a desgraça, pensando em amar;
O' virgem, perdôa, não posso esquecer-te,
Depois de perder-te, que resta?—chorar.—

Junho de 1859.

K***

Jogo de palavras.

Um bacharel em letras tendo de passar uma letra a um sujeito que não era má letra, pediu a outro que a enchesse por ter boa letra, porém errou por uma letra; foram então de parecer, que se fosse a um tabelião para que tudo se fizesse em regra e conforme a letra do codigo.

Muita gente foge das onças como o diabo da cruz, mas eu que ando sempre na onça desejo ver-me no meio de muitas onças.

PARA A 2.^a DE AGOSTO

Os Snrs. assignantes que não puderam até aqui mandar reformar suas assignaturas da —Marmota— e as pessoas que, desejando assignal-a, não o puderam fazer no mez findo; tem recurso no corrente mez; sendo as nossas cautelas de—premio em dinheiro—do seguinte modo:

(Cada bilhete tem 10 numeros.)

Para a sorte de 20:000 ₤—Em dinheiro 100 ₤ rs.
" " " de 10:000 ₤—Em dinheiro 50 ₤ rs.
" " " de 5:000 ₤—Em dinheiro 30 ₤ rs.
" " " de 2:000 ₤—Em dinheiro 20 ₤ rs.

Realizadas estas cautelas com

Julia odiava a esse velho usurario, feio e ridiculo.

Quando seu pai veio fallar-lhe no noivo que lhe queria dar, estava Julia bordando uma toalha para o altar da Senhora das Dóres.

A moça recebeu seu pai com todo o respeito, mas estranhou vir elle ao seu quarto o que até então não tivera feito.

—Minha filha, a mulher deve casar-se não só para cumprir os seus deveres para com a sociedade, como para com Deos.

—Desejo casar-me, meu pai, porem espero que o meu coração me determine aquelle que tem de dispor de toda a minha vida.

—O amor vem depois! Ha um homem que deseja ser teu marido; se casares com elle serás rica e tornarás melhor a sorte de teus pais.

—Desejo dar todas as venturas a meus pais, mas tambem penso na felicidade da minha vida.

—O Snr. Mathews da Costa pediu a tua mão e eu te venho consultar.

Julia ficou pallida e fria como se estivesse perto da morte; sentou-se para não cabir e para poder fallar.

—Obedecei sempre aos preceitos de meu pai, respeitai sempre as suas vontades, porem hoje perdoai que vos diga—não quero ser mulher desse homem. Antonio da Silva

a 2.^a loteria de Agosto, como o serão — impreterivelmente — suspenderemos a folha a todos os Snrs. assignantes que até essa data não estiverem quites, por entendermos que assim procedem por não quererem continuar.

Estas mesmas cautelas serão dadas —gratis— a quem gastar de 20 rs. para cima na

LOJA DE PAULA BRITO.

—A decifração da charada do numero antecedente é *Dote*.

JOSÉ DO REGO RAPOSO
APPROVADO
DOUTOR EM MEDICINA E CIRURGIA

PELA ACADEMIA DA BAHIA
MEDICO D'ASSOCIAÇÃO DE CARIÁDE DAS SENHORAS,
PÁ RICHIERAND 16 DE SETEMBRO,
Médico Adjunto e consultante do Hospital do
N. S. de Monte do Carmo,
E ADJUNTO DO HOSPITAL DE BENEFICENCIA PORTUGUEZA
N. 2.—RUE DO DE JOÃO BAPTISTA—N. 2
LARGO DE SANTA RITA

Consultas gratis—nos pobres.
ESPECIALIDADE DE PARTOS.

tornou-se irascivel, lançou um olhar de raiva para a sua filha e bateo com tanta força sobre uma pequena mesa, que esta partio-se e cahindo ao chão, quebrou-se como se fosse de vidro.

Encarando de novo a pobre moça, disse afogado de raiva.

—Pois hade se fazer a minha vontade.

Desde então tornou-se Julia triste e pesada, vivia chorando. Sua mãe procurava consolal-a, animando-a, dizendo-lhe que confiasso em Deos e na Virgem Santa. Quanto tambem não soffria Emilia! Muitas vezes retinha as suas lagrimas e suffocava os seus ais para não atormentar mais a sua filha.

Ella que tanto amava a sua Julia, como ficaria vendo-a tão triste e afflicta! Ah! é preciso ser mãe, é necessario conhecer o amor materno, amor que Richierand achava tão fora do ordinario, que dizia que tinha a sua séde em toda a organização da mulher para poder julgar das dóres e tormentos, que soffre aquella que é mãe quando sabe dos padecimentos dos seus filhos.

(Continúa.)